

OLHE PARA JESUS



A visão de Ellen G. White registrada em
“Primeiros escritos”, pp. 79-81



Parecia-me estar sentada em desespero atarrador, com as mãos no rosto, refletindo assim:

Se Jesus estivesse na Terra, eu iria a Ele, lançar-me-ia a Seus pés, e contar-Lhe-ia todos os meus sofrimentos. Ele não Se desviaria de mim; teria de mim misericórdia, e eu O amaria e serviria sempre.

Exatamente nesse momento se abriu a porta, e entrou uma pessoa de belo porte e semblante. Olhou para mim compassivamente e disse: “Desejas ver a Jesus? Ele aqui está, e podes vê-Lo se o desejas. Toma tudo que possuis e segue-me.”



Ouvi isso com indizível alegria, e contentemente ajuntei todas as minhas pequenas posses, e toda ninharia que como tesouro eu guardava, e segui a meu guia.



Ele me conduziu a uma escada íngreme e aparentemente frágil.

Começando a subir os degraus, aconselhou-me a conservar o olhar fixo para cima a fim de que não me atordoasse e caísse. Muitos outros que estavam fazendo essa íngreme ascensão caíam antes de galgar o cimo.



Finalmente atingimos o último degrau e paramos diante de uma porta.

Ali meu guia me informou que eu devia deixar todas as coisas que trouxera. Alegrementemente as deus.

Então ele abriu a porta e mandou-me entrar.



Em um instante me achei diante de Jesus. Não havia errar quanto àquele belo semblante; aquela expressão de benevolência e majestade não poderia pertencer a nenhum outro.

Quando Seu olhar pousou sobre mim, vi logo que Ele estava familiarizado com todos os acontecimentos de minha vida e todos os meus íntimos pensamentos e sentimentos.



Procurei furtar-me ao Seu olhar, sentindo-me incapaz de suportá-lo por ser tão penetrante; Ele, porém, Se aproximou com um sorriso, e, pondo a mão sobre minha cabeça, disse: “Não temas”.

O som de Sua doce voz agitou-me o coração com uma felicidade que nunca dantes experimentara.



Eu estava alegre demais para poder proferir uma palavra, e, vencida pela emoção, caí prostrada a Seus pés.

Enquanto ali jazia inerte, cenas de beleza e glória passaram diante de mim, e parecia-me ter alcançado a segurança e paz do Céu.



Finalmente recuperei as forças, e levantei-me. O olhar amorável de Jesus ainda estava sobre mim, e Seu sorriso me enchia de alegria a alma. Sua presença despertou em mim uma santa reverência e um amor inexprimível.

Meu guia abriu então a porta, e nós ambos saímos.

Mandou-me tomar de novo todas as coisas que havia deixado fora.



Isto feito, entregou-me um fio verde muito bem enovelado. Este ele me disse que colocasse perto do coração, e quando quisesse ver a Jesus, que o tirasse do seio e o estirasse inteiramente. Preveniu-me de que o não deixasse ficar enrolado durante muito tempo, para que não se embaraçasse e fosse difícil desemaranhar.





Coloquei o fio junto ao coração, e cheia de alegria desci a estreita escada, louvando ao Senhor, e dizendo a todos com quem me encontrava onde poderiam encontrar Jesus.

Este sonho deu-me esperança. O fio verde representava ao meu espírito a fé; e a beleza e simplicidade de confiar em Deus me começaram a raiar na alma.

